



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9020 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

Grupos de pesquisa e as tendências na ancoragem teórica para a alfabetização

Maria Aparecida Lapa de Aguiar - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

GRUPOS DE PESQUISA

E AS TENDÊNCIAS NA ANCORAGEM TEÓRICA

PARA A ALFABETIZAÇÃO

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa desenvolvida entre 2017-2021, decorrentes de mapeamento realizado no Diretório dos grupos de Pesquisa no Brasil e teve como objetivo geral: identificar as tendências na ancoragem teórica de grupos voltados para as discussões concernentes à área de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia teve como ponto de partida o acesso ao Diretório dos grupos (<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>) e a busca se efetivou por meio dos descritores “alfabetização” e “linguagem”, em separado. Posteriormente, procedeu-se a organização de quadros com um refinamento para o foco da pesquisa. Então, em uma primeira etapa, realizou-se a leitura das “repercussões dos grupos” e chegou-se a 69 grupos que compuseram o banco de análise. Em uma outra etapa, escolheu-se 13 grupos representativos de várias universidades e regiões do país e realizou-se a leitura e análise de resumos de teses e dissertações orientadas pelas/as líderes destes grupos, com o recorte temporal 2013-2018. O principal destaque nesta investigação foi a recorrência das abordagens de Vigotski e Bakhtin na produção investigada, indicando a tendência de uma concepção específica de linguagem como interação humana, forjada nas relações sociais, no movimento da vida e são estes pressupostos que dão sustentação à ancoragem desses grupos pesquisados.

Palavras-chave: alfabetização; grupos de pesquisa; ancoragem teórica

INTRODUÇÃO

Há algum tempo temos voltado nosso interesse para a formação de professores/as alfabetizadores/as, em certa medida impulsionado pela atuação nos anos iniciais no começo da carreira e, posteriormente, pelo desenvolvimento de pesquisas nesta área, pelo trabalho com formação continuada em redes de ensino e com formação inicial em cursos de licenciatura.

As pesquisas e publicações nas últimas quatro décadas no Brasil vem se intensificando e compondo um quadro de referências de autores/as que delineiam concepções sobre o que seja a alfabetização e, de certa maneira, orientam/influenciam os cursos de formação inicial, as propostas curriculares em redes de ensino, programas de governo

voltados para a alfabetização e assim vão contribuindo para reflexões nesta área de conhecimento. Exemplos são: Soares (2003, 2016), Gontijo (2002, 2003, 2014), Goulart (2003, 2015), Smolka (1989), Geraldi (1996, 2013), Mortatti (2000, 2004, 2019), somente para citar alguns entre estes autores/as.

A alfabetização, portanto, constitui-se em terreno a ser explorado, com tendências convergentes, divergentes, com disputas entre concepções distintas, métodos que marcam o processo histórico da alfabetização no Brasil, como bem vem enfatizando Mortatti (2019, p. 28) em suas publicações e pesquisas:

Em nosso país, a história da alfabetização escolar tem sua face mais visível na questão dos métodos de alfabetização, em torno dos quais, especialmente desde o final do século XIX, vêm sendo geradas tensas disputas relacionadas com “antigas” e “novas” explicações para uma mesma problemática: a dificuldade das crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente na escola pública brasileira.

Cabe também ressaltar, que ao longo de algumas décadas, a alfabetização tem se constituído como uma área fundamental nas discussões das políticas mundiais de educação do século XXI. Como assinala Gontijo (2014, p. 11):

[...] a centralidade da alfabetização está ligada ao fracasso das políticas mundiais em garantir a diminuição dos índices de analfabetismo entre a população adulta. Há também o foco de que, mesmo que o acesso à escola tenha sido democratizado em muitas regiões do mundo, a qualidade da educação – e principalmente a da alfabetização oferecida aos estudantes – não é suficiente para que adquiram condições para continuar aprendendo.

Ambas as autoras, Gontijo (2014) e Mortatti (2019), indicam para uma mesma problemática que não se resolve somente por uma escolha de métodos ou mesmo de concepções, é apenas uma ponta do *Iceberg* das condições sociais a que crianças e professores/as estão submetidos nas escolas públicas brasileiras. Por isso, seguimos pesquisando, apontando pistas, tentando vislumbrar as possibilidades que se colocam pelas escolhas teóricas que se fazem ao longo das trajetórias acadêmicas, pelas temáticas abordadas, pelas questões e evidências levantadas por grupos de pesquisa articulados às Ciências da Educação no âmbito das universidades públicas.

No intuito de nos aproximar um pouco mais das tendências teóricas que servem de ancoragem para os grupos de pesquisa vigentes no Brasil atualmente, desenvolvemos este trabalho investigativo entre 2017-2021, decorrente de mapeamento realizado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/Lattes que teve como objetivo geral: identificar as tendências na ancoragem teórica de grupos voltados para as discussões concernentes à área de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. E como objetivos específicos, tratou-se de: mapear os grupos de pesquisa voltados para a alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, certificados no portal do CNPq, com base em descritores “linguagem” e “alfabetização”; verificar, por meio do acesso à repercussão do grupo e dos resumos de teses e dissertações sob orientação do/a coordenador/a do grupo, quais são os pressupostos que embasam as reflexões sobre a alfabetização.

METODOLOGIA

Tivemos a colaboração de bolsistas do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação neste processo

investigativo. A metodologia teve como ponto de partida o acesso ao banco de dados, no caso, a plataforma dos grupos de pesquisa no Brasil/Lattes e a busca se efetivou por meio dos descritores específicos “alfabetização” e “linguagem”, em separado e utilizando os filtros: Grandes Áreas das Ciências Humanas (na área específica da Educação) e Linguística, Artes e Letras (nas áreas específicas de letras e linguística).

Posteriormente, procedeu-se a organização de quadros com os resultados encontrados com o nome dos grupos, seus líderes, área de predominância e instituição e depois se fez um refinamento com apenas os grupos voltados para pesquisas relacionadas à alfabetização nos anos iniciais, fazendo também o cruzamento dos dados contidos nos quadros com um e outro descritor para verificar se algum grupo se repetia. Então, em uma primeira etapa, realizou-se a leitura das “repercussões dos grupos”, por entender que nesta descrição elaborada por seus líderes já encontraríamos alguns indícios de seus pressupostos teóricos.

Os achados sinalizaram para o seguinte: com o descritor “alfabetização” foram encontrados 32 registros, mas somente 25 grupos se enquadraram no foco da pesquisa. Com base no descritor “linguagem”, a investigação encontrou um número de grupos consideravelmente grande, no total de 200 grupos de pesquisa. Desse modo, fez-se necessário um longo processo de análise da repercussão e linhas de pesquisa desses grupos para encontrar aqueles voltados para a alfabetização nos anos iniciais, que é o foco de nossa pesquisa, restando o total de 46 grupos. Por último, fizemos o cruzamento de tais dados entre os quadros decorrentes dos dois descritores para verificar se havia repetição, encontrou-se dois grupos que aparecem em um e em outro quadro, sendo assim, ao final, chegamos a 69 grupos que compuseram o nosso banco de análise.

Em uma outra etapa, foram escolhidos dentre estes grupos o total de 13 como representativos de várias universidades e regiões do país, com o recorte temporal 2013-2018. Fizemos a leitura de 74 resumos de dissertações e 44 de teses (totalizando 118), que foram orientadas pelas/as líderes destes grupos.

A decisão pela leitura e análise desses resumos foi por considerar que as pesquisas nestes níveis, articuladas aos grupos, poderiam nos dar um panorama um pouco mais aprofundado das tendências da ancoragem teórica. A seguir, apresentamos o quadro elaborado:

Grupos de pesquisa escolhidos para a leitura de resumos de teses e dissertações:

	GRUPOS DE PESQUISA	LÍDER DO GRUPO	INSTITUIÇÃO
1	Linguagem e Educação	Flávia Brocchetto Ramos	Universidade de Caxias do Sul/ RS – (Região Sul)
2	Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa – NEPALP	Nelita Bortolotto	Universidade Federal de Santa Catarina (Região Sul)
3	Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada – NELA	Adair Bonini	Universidade Federal de Santa Catarina – (Região Sul)
4	Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita – GEALE	Ana Ruth Moresco Miranda	Pelotas/ RS (Região Sul)
5	História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – HISALES	Eliane Teresinha Peres	Universidade Federal de Pelotas/RS (Região Sul)

6	Alfabetização, Leitura e Escrita	Cláudia Maria Mendes Gontijo	Universidade Federal do Espírito Santo – (Região Sudeste)
7	Alfabetização no Brasil: O estado do conhecimento	Francisca Izabel Pereira Maciel	Universidade Federal de Minas Gerais (Região Sudeste)
8	Alfabetização, Leitura e Escrita/Trabalho Docente na Formação Inicial - ALLE/AULA	Norma Sandra de Almeida Ferreira e Ana Lúcia Guedes Pinto	UNICAMPI (Região Sudeste)
9	Grupo de Pesquisa Linguagem, Cultura e Práticas Educativas	Cecília M. A. Goulart	Universidade Federal Fluminense (Região Sudeste)
10	Alfabetização e Letramento Escolar – ALFALE	Cancionila Janzkovski Cardoso	Universidade Federal do Mato Grosso (Região Centro-Oeste)
11	Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem, Educação e Infância-Teoria Histórico-Cultural (GEPLEI/THC)	Regina Aparecida Marques de Souza	Universidade Federal do Mato-Grosso do Sul (Região Centro-Oeste)
12	<u>Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem – GELING</u>	Dinéa Maria Sobral Muniz	Universidade Federal da Bahia (Região Nordeste)
13	GEPLAES - Grupo de Estudos em Educação, Linguagem, Alfabetização, Emoções e Subjetividades.	Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo	Universidade Federal do Pará (Região Norte)

Fonte: Quadro elaborado pela autora deste trabalho com base na pesquisa feita sobre resumos de teses e dissertações.

ANÁLISES/CONSIDERAÇÕES

Para este trabalho especificamente, centramos nossas análises nos resumos de teses e dissertações orientadas pelos/as pesquisadores, líderes dos grupos. Dos 13 grupos escolhidos, obtivemos o total de 118 resumos e neles encontramos temáticas pesquisadas, autores de referência, objetivos e conceitos abordados. Entre as temáticas estão: alfabetização, letramento, leitura, oralidade, literatura, entre outras.

Uma observação a se fazer, logo à entrada, é que tivemos um pouco de dificuldade de encontrar todos os trabalhos orientados por um dos líderes de um dos grupos selecionados. Havia incongruências nos registros do Currículo Lattes em relação aos títulos dos trabalhos e com repetições de nomes dos orientados.

Nestas análises realizadas, encontramos um número significativo de autores/as do campo da formação de professores de modo geral, bem como do campo da metodologia de pesquisa, mas não ateremos a eles por não ser o foco de nossas investigações.

Apareceram autores específicos da literatura, como por exemplo, Cosson (2006), Girardello (2012), Zilberman (2003), porque muitas pesquisas permeiam o campo da

literatura em interface com os conhecimentos específicos da linguagem escrita e leitura.

Autores brasileiros que abordam perspectivas de caráter discursivo como Smolka (1999), Geraldi (1996) com a concepção de linguagem como interação humana, Freire (1987, 2003), com a concepção de leitura de mundo, também se fizeram presentes.

Encontramos ainda autores voltados para as discussões em torno do letramento como é o caso de Soares (2010, 2013), Street (1984) e Kleiman (1995, 2005) e algumas concepções bem específicas da área de linguística com as contribuições de Abaurre (1999) e Kato (2002). Constatou-se também a presença de pesquisas que abordaram a consciência fonológica.

Cabe sinalizar que encontramos também autores/as que atuam no campo da história da alfabetização, da leitura e da escrita, como Mortatti (2000) e Chartier (2007, 2011) e ainda menção à abordagem construtivista, representada por Ferreiro e Teberosky (1999).

Entre os achados, o principal destaque nesta investigação foi a recorrência das abordagens de Vigotski (2007, 2008, 2012) e Bakhtin (1997, 2003) na produção investigada, indicando a tendência de uma concepção específica de linguagem como interação humana, forjada nas relações sociais, no movimento da vida e são estes pressupostos, principalmente, que dão sustentação à ancoragem desses grupos pesquisados.

REFERÊNCIAS

GERALDI, João W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas/SP: Mercado das Letras – ALB, 1996.

_____. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GONTIJO, Cláudia M. M. **Alfabetização: a criança e a linguagem escrita**. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

_____. **O processo de alfabetização: novas contribuições**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GOULART, Cecilia M. A. Alfabetização e ensino da linguagem na escola e no contexto da cultura escrita. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 6, pág. 9-22, jan. / jun. 2015.

_____.; GARCIA, Inez H. M.; CORAIS, Maria Cristina. **Alfabetização e discurso: dilemas e caminhos metodológicos**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2019.

_____.; SOUZA, M. (orgs.). **Como alfabetizar?** Na roda com professoras dos anos iniciais. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

MORTATTI, Maria do Rosário L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. **Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa**. São Paulo: Editora Unesp digital, 2019.

_____. **Os sentidos da alfabetização: 1876/1994**. São Paulo: Editora UNESP: CONPED, 2000.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Campinas/SP, Editora da Universidade

Estadual de Campinas, 1989.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.